



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR
CAMPUS SOUSA**

EURILENY MEDEIROS DOS SANTOS

**INSATISFAÇÃO/SATISFAÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DE SÃO JOÃO DO
RIO DO PEIXE**

SOUSA - PB
2017

EURILENY MEDEIROS DOS SANTOS

INSATISFAÇÃO/SATISFAÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DE SÃO JOÃO DO
RIO DO PEIXE

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para graduação no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.

Orientador: Ms. Gertrudes Nunes de Melo

SOUSA - PB
2017

EURILENY MEDEIROS DOS SANTOS

INSATISFAÇÃO/SATISFAÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DE SÃO JOÃO DO
RIO DO PEIXE

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para graduação no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.

Aprovada em 29 de julho de 2017

BANCA EXAMINADORA

Ms. Gertrudes Nunes de Melo
IFPB – CAMPUS SOUSA
Professora Orientadora

Prof^ª. Giulyanne Maria Silva Souto
IFPB – CAMPUS SOUSA
Examinadora 1

Prof^ª. Valmiza da Costa Rodrigues Durand
IFPB – CAMPUS SOUSA
Examinadora 2

Dedico este trabalho ao meu marido Alison Moraes que esteve ao meu lado em todos os momentos me apoiando, ajudando e incentivando na realização deste curso. Aos meus filhos Letícia e João Victor, considerados a base de minha existência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida.

A minha mãe, Irene Maria dos Santos, pelo apoio e incentivo e orações, sempre me apoiando na minha vida acadêmica.

Ao meu amado marido, Elison Moraes, pela ajuda, compreensão e paciência, por acreditar em mim e sempre lutar comigo nas horas difíceis, me dando todo seu amor e carinho.

Aos meus filhos: Letícia e João Victor, meus tesouros preciosos.

Agradeço aos meus colegas por terem me encorajado em todos os momentos, com os quais compartilhei muitas alegrias.

E por fim agradeço aos professores do curso de Educação Física que muito contribuíram para minha formação, e em especial a Professora Gertrudes Nunes de Melo por sua dedicação, apoio e paciência com qual me orientou.

“Conhecimento não é aquilo que você sabe, mas o que você faz com aquilo que você sabe.”

(Aldous Huxley)

RESUMO

Em uma sociedade onde se preza muito a imagem corporal e alia à perfeição a autoestima, é necessário que se cuide para que essa prática não se torne algo sério, desnecessário ou de alguma forma venha prejudicar os jovens, causando-lhes sérios riscos à saúde. Sendo assim, fez-se necessário realizar essa pesquisa para comparar o nível de insatisfação/satisfação corporal entre estudantes do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Sendo ao todo 58 alunos entrevistados, demonstrando uma visão distinta sobre esse tipo de preocupação com a aparência perfeita do corpo. Foram feitos questionários nessas turmas onde foram realizadas pesquisas para conhecer o real entendimento do aluno sobre o que é uma vida saudável, bem como entender como este entende e trata essa questão do corpo perfeito, compreendendo assim a satisfação/insatisfação com seu corpo. Para realização dessa pesquisa foi usado o BODY SHAPE COOPER (1987), sendo este referente a imagem corporal, contendo 34 perguntas de múltiplas escolhas. Todos os resultados foram estudados minuciosamente, após isso demonstrado através de gráficos que deixa explícito o nível de satisfação/insatisfação de cada turma, seguida de comentários sobre a visão e o entendimento de cada uma, onde deixa claro não apenas o número de alunos satisfeitos com seus corpos, mas também o porquê dessa satisfação. Com tudo, concluí-se que os resultados analisados através da pesquisa demonstraram que os alunos matriculados na EJA apresentam uma leve insatisfação com seu peso corporal, isso é comum com a progressão da idade, quanto maior a idade do indivíduo, mais ele se preocupa com sua imagem e como que as pessoas pensam sobre ela, ocasionando uma insatisfação sobre si mesma. Comparando com as turmas do 8º e 1º ano, muitos alunos dessa idade não apresentam uma preocupação com a imagem corporal.

Palavras- chave. Imagem corporal, satisfação, insatisfação.

ABSTRACT

In a society where body image is highly valued and perfection is allied to self-esteem, care must be taken to ensure that this practice does not become serious, unnecessary or in any way harm our young people, causing them serious health risks. Therefore, it was necessary to conduct this research to compare the level of dissatisfaction / body satisfaction among elementary school students, Secondary School and EJA (Youth and Adult Education). A total of 58 students were interviewed, demonstrating a distinct view about this type of concern with the perfect appearance with the body. Questionnaires were done in these classes where research was conducted to know the student's real understanding of what a healthy life is, as well as to understand how the student understands and treats this perfect body issue, thus understanding his / her satisfaction with his / her body. In order to carry out this research, BODY SHAPE COOPER (1987) was used, being this one referring to the body image, containing 34 questions of multiple choices. All the results were studied in detail, after which it has been shown through graphs that the level of satisfaction / dissatisfaction of each class is explained, followed by comments about the vision and the understanding of each one, which makes clear not only the number of satisfied students with Their bodies, but also the reason for this satisfaction. However, we conclude that the results analyzed through the research showed that students enrolled in EJA have a slight dissatisfaction with their body weight, this is common with the progression of age, the greater the age of the individual, the more she cares about her image And with which people think about it, causing a dissatisfaction about itself. Compared with the 8th and 1st year classes, many students of this age do not have a preoccupation with body image.

Keywords. Body image, satisfaction, dissatisfaction

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01: Descritiva de idade, peso corporal e estatura por turma	26
Gráfico 02: Distribuição da insatisfação/satisfação da imagem corporal - EJA	27
Gráfico 03: Distribuição da Insatisfação/satisfação corporal por turma – 1ºANO	28
Gráfico 04: Distribuição da Insatisfação/satisfação corporal por turma – 8º ANO	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
CEP	Comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos
EF	Educação Física
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IMC	Índice de Massa Corporal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
KG	Quilograma
MS	Ministério da Saúde
MEC	Ministro da Educação
OPAS	Organização Pan-americana de Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PB	Paraíba
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TV	Televisão
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	Introdução	11
1.1	Fundamentação teórica	11
1.2	Problema de pesquisa	12
1.3	Objetivos	13
1.3.1	Objetivo Geral	13
1.3.2	Objetivos específicos	13
1.4	Hipóteses	13
1.5	Justificativa	13
2	Referencial Teórico	15
2.1	Conceituando Imagem Corporal	15
2.2	Aspectos relacionados a saúde na escola	18
2.3	Satisfação/Insatisfação em Jovens e Adultos	21
3	Metodologia	24
3.1	Delineamento do método	24
3.2	População do estudo	24
3.3	Instrumentos e Procedimentos Metodológicos	24
3.4	Critérios de Inclusão e Exclusão	25
3.5	Procedimentos éticos da pesquisa	25
3.6	Tratamento estatístico	25
3.7	Limitações da pesquisa	25
4	Resultados e Discussão	26
5	Considerações Finais	32
	Referências	34
	Apêndice	39
	Anexos	46

1 INTRODUÇÃO

1.1 Fundamentação do problema

A Educação Física (EF) enquanto disciplina escolar pode constituir-se como um ótimo espaço de promoção de bem-estar físico e promoção de desenvolvimento integral dos aspectos sócio-emocionais (LIMA JUNIOR, 2016). Já a educação física enquanto parte integrante da educação básica tem sido questionada e profundamente repensada nos últimos anos (MALDONADO, 2006). A atividade física é considerada, dentre outros fatores, um importante elemento na promoção da saúde e qualidade de vida da população (MIRANDA et al, 2010). Atividade física podendo ainda ser entendida como qualquer movimento corporal, produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético, tendo como exemplos exercícios físicos, atividades laborais e deslocamentos (MIRANDA et al, 2013).

Atualmente, a mídia tem imposto tendências corporais que ditam as preferências estéticas da população (FONTE et al, 2011). A insatisfação com a imagem corporal leva as pessoas a iniciarem um programa de atividade física. As mulheres perseguem o ideal de magreza e os homens, por outro lado, buscam ser mais fortes e volumosos (DAMASCENO et al, 2005). A imagem corporal é uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física, em relação a si mesmo e aos outros. (DAMASCENO et al, 2005).

Fortes et al (2011) ressalta que a insatisfação corporal sofre influência de diversos fatores, entre eles: índice de massa corporal (IMC), mídia, cultura, idade, sexo e prática de atividade física. A cultura atual veicula como corpo ideal, por intermédio da mídia, uma estética magra para as meninas e musculosa para os meninos. Por isso, a gordura corporal é considerada aspecto depreciado na sociedade.

A percepção corporal, as atitudes, as crenças, as práticas, as representações, os sentimentos, as sensações e os comportamentos relativos ao corpo são facetas que envolvem o fenômeno da imagem corporal (MIRANDA et al, 2011). A prática de atividade física pode ser vista como um fator positivo na satisfação com a imagem corporal, considerando as alterações morfológicas (ganho de massa magra e perda de massa gorda) provocadas por ela (FORTES et al, 2011).

De acordo com Rech, Araújo e Vanat (2010):

A imagem corporal é composta pela “estima corporal” e a “insatisfação com o corpo”. A estima corporal se refere o quanto o indivíduo gosta do seu corpo de maneira geral, incluindo peso, forma, cabelos e rosto. Já a insatisfação corporal define preocupações com o peso, gordura e forma do corpo. Dependendo do grau, essa insatisfação pode afetar aspectos da vida do indivíduo no que diz respeito ao seu comportamento alimentar, auto-estima e desempenhos psicossocial, físico e cognitivo.

A imagem corporal pode ser entendida como a representação mental do corpo. Ela é dinâmica e singular. Este constructo multifacetado tem componentes perceptivos e atitudinais cognitivos, emocionais e comportamentais que se estabelecem num contínuo, partindo de valores positivos e usualmente associados a sentimentos e comportamentos saudáveis, prática de exercícios, cuidados com o corpo, relações sociais estáveis, autoestima. Os problemas com a imagem do corpo podem progredir de uma moderada insatisfação para uma preocupação extrema com a aparência física, levando a uma imagem corporal negativa, que é uma condição mais estressante e inibitória que a insatisfação corporal inicial (GONÇALVES, CAMPANA E TAVARES, 2012).

Conforme as reflexões acima e com base nas aulas de Educação Física de uma escola da rede pública de ensino do estado da Paraíba, torna-se necessário comparar o nível de insatisfação/satisfação corporal entre estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra.

1.2 Problema de pesquisa

Há diferença entre o nível de insatisfação/satisfação corporal entre estudantes do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA (Educação Jovens e Adultos) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Comparar o nível de insatisfação/satisfação corporal entre estudantes do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

1.3.2 Objetivos Específicos

- Classificar os estudantes de acordo com o nível de satisfação da imagem corporal.
- Identificar a prevalência de insatisfação/satisfação corporal por turmas.

1.4 Hipóteses

H0- Não há diferenças entre o nível de insatisfação/satisfação corporal nos estudantes avaliados.

H1- Estudantes matriculados na EJA (Educação de Jovens e Adultos) apresentam maior nível de insatisfação/satisfação corporal se comparados ao Ensino Fundamental e Ensino Médio.

1.5 Justificativa

A escolha desse tema deve-se ao fato de perceber o quanto as pessoas se preocupam com a imagem de seu corpo, estão dispostas a fazer dietas sem acompanhamento de um profissional que os auxiliem, colocando a saúde do seu corpo e da sua mente em risco, podendo ocasionar alguns transtornos alimentares.

Pensando nisso foi trabalhado com os estudantes um projeto de imagem corporal voltado para conhecer o índice de satisfação/insatisfação que as pessoas têm com seu corpo sendo investigado entre as diferentes faixas etária de idade, trabalhando com alunos do Fundamental II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra.

Com isso, a pesquisa busca fazer uma comparação entre as diferentes faixas etárias de idade sobre o que as pessoas pensam de si mesma, ou seja, como elas se veem e como elas reagem ao que a mídia expõe sobre o tipo de corpo ideal, compreendendo as necessidades de conhecer aspectos relacionados à imagem corporal de estudantes de uma escola de zona rural da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra.

O presente estudo pode trazer grandes benefícios para os alunos auxiliando-os no autoconhecimento e na prevenção de distúrbios alimentares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceituando Imagem Corporal

Imagem corporal refere-se à maneira pelo qual o corpo se apresenta para si mesmo (MATURANA, 2004). A mídia e os meios de comunicação encarregam de criarem e rotularem corpos padronizados, ou seja, criam uma referência de corpos perfeitos moldados por atividades físicas, cirurgias plásticas e tecnologias estéticas.

O termo imagem corporal vem sendo frequentemente focado na investigação do corpo humano na sua compreensão de conceito vinculada ao seu significado, pois sua definição não é simplesmente uma questão de linguagem, tem uma dimensão muito maior ser for pensado em cada indivíduo em sua subjetividade.

Para Godoi Jesus (2010) ao citar Schilder (1994), a imagem corporal é a figura de nosso próprio corpo que formamos em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta. Dessa forma a imagem corporal que formamos em nossa mente está relacionada ao que nós vemos e nos aceitamos como somos ou não.

A imagem corporal é contínua e representativa do esquema postural e acompanha o indivíduo desde o seu nascimento até o último suspiro, sofrendo adaptações e transformações globais de acordo com o momento vivido. As pessoas aprendem a avaliar seus corpos através da interação com o ambiente, assim sua autoimagem é desenvolvida e reavaliada continuamente durante a vida inteira. E como diz Fernandes (2005, p. 13): “O corpo está em alta! Alta cotação, alta produção, alto investimento. Alta frustração”. Contudo, podemos associar ao corpo com uma indústria de consumo onde os meios de comunicação encarregam-se padronizar corpos, pois quando folheamos uma revista ou assistindo a uma TV ela nos passa uma imagem do ‘belo’, na qual ficamos vulneráveis acarretando ao crescimento da insatisfação com o próprio corpo.

O conceito de beleza corporal vem sofrendo algumas mudanças. No início do séc. XX a mulher desejada era aquela mais gordinha, ou seja, farta de quadris, coxas e barriga não esquecendo as mamas. Com o passar do tempo inicia-se uma corrida pelo corpo magro e atlético com formas mais definidas. Durante essa busca o corpo passou a ser sinônimo de poder e aceitação, isso acarretou uma insatisfação com o próprio corpo. Diante desse fato, passou-se a ter um aumento no número de pessoas com transtornos ligados a imagem corporal sendo um assunto bastante discutido no âmbito científico e midiático. O modelo de beleza vem mudando com uma diminuição significativa do manequim considerado ideal. Esse

conflito de corpo real imposto pela mídia estimula as mulheres do mundo todo a fazerem dietas e cirurgias plásticas, muitas vezes sendo prejudiciais à saúde mental e física (RIBEIRO, 2015 apud LE BRETON, 2007).

A imagem corporal que as pessoas têm de si mesmo às vezes é um pouco distorcida do que a pessoa realmente vê, por exemplo, uma pessoa se olha no espelho vê uma imagem de seu corpo, mas quando fecha os olhos ela consegue enxergar outra pessoa diferente daquela que se refletiu no espelho. A partir daí elas começam a fazer comparações entre seu corpo com as modelos que a mídia apresenta.

A imagem corporal é para Godoi Jesus (2010) ao citar Schilder (1977), um conceito capaz de operar com as três estruturas corporais: estrutura fisiológica, responsável pelas organizações anatomofisiológicas; estrutura libidinal, conjunto das experiências emocionais vividas nos relacionamentos humanos; e estrutura sociológica, baseada nas relações pessoais e na aprendizagem de valores culturais e sociais. A estrutura sociológica refere-se às tendências de um grupo a valorizar certas áreas ou funções, como o papel de vestes, adornos, do olhar e gestos na comunicação social. Refere-se ainda que a imagem dos corpos refere a imagem que as outras pessoas veem (GODOI JESUS, 2010 apud SCHILDER, 1977).

Para sociedade em que vivemos é primordial um padrão de beleza em que não ser bonita constitui um fracasso. Sendo as mulheres consideradas mais vulneráveis a esse fracasso, pois elas são consideradas pessoas mais preocupadas com sua aparência e autoestima, buscando sempre um corpo mais definido e escultural. Contudo, vem aumentando o número de homens preocupados com sua aparência, buscando uma alimentação e mais exercícios físicos e clínicas estéticas para ficar com um corpo mais sarado e musculoso.

A imagem corporal pode ser considerada como a forma que representamos o nosso corpo para nós mesmos, é a imagem que fazemos de nosso corpo. Isso significa que esta imagem está carregada de experiências pessoais e por isso passa por constantes transformações baseadas na forma como agimos e sentimos.

Para Damasceno, Lima, Vianna, Vianna, Novaes (2005), a imagem corporal é construída de maneira multidimensional, expressando as representações internas do indivíduo sobre sua aparência física a partir da interação com o outro. O conceito sobre sua imagem corporal é o indivíduo quem faz seja ele favorável ou não, esse conceito está relacionado ao meio em que cada indivíduo está inserido dependendo de sua cultura e os impactos que eles estão ocasionados na vida das pessoas que buscam um corpo escultural “belo”, ou seja, um

corpo que a mídia quer passar para as pessoas, um corpo magro. Mas não podemos esquecer o principal, que além de um corpo bonito, seja um corpo saudável.

Para Barros (2005), a imagem corporal é originada a partir da junção do aspecto fisiológico, neural e emocional, em que a modificação, o ganho ou perda de um membro alteram a imagem corporal que o indivíduo tem de si. Além disso, Ribeiro (2015) ao citar Kaufman (1993) acrescenta que a imagem corporal é o resultado de um grande número de experiências que a pessoa acumula mentalmente durante a vida, reunindo a aparência física, as atitudes e sentimentos, sendo direcionados pelo Sistema Nervoso Central.

A imagem corporal esta enquadrada num âmbito, onde se você não é bonito (a), você é considerado inferior as demais pessoas, isso acontece mais com as mulheres, pois são mais vulneráveis e influenciadas pelas mídias faladas e escritas. Fazendo com que se busque mais por centros estéticos, enchendo as academias em busca dos corpos perfeitos e as cirurgias plásticas, sempre buscando a perfeição do corpo.

Para Miranda et al, (2010) ao citar Stice (2002), existem evidências que dão suporte de que a mídia promove distúrbios da imagem corporal e alimentar. Prova disso são as modelos cada dia mais magras, isso pode ser observado ao longo dos tempos que as pessoas não eram tão preocupadas com a boa forma física e a aparência como são hoje, todas em busca da perfeição de seus corpos. Através desse corpo perfeito fazem dietas drásticas para emagrecer sem se importar com sua saúde, o importante é ser magra a todo e qualquer custo. Esse custo é uma saúde fragilizada, pois não se alimenta corretamente ocasionando um distúrbio alimentar serio, pois quando essas pessoas se alimentam ficam com a consciência pesada e muitas vezes elas provocam o próprio vômito, causando uma sensação de bem estar.

Na busca do corpo perfeito as pessoas estão exagerando e está gerando uma grande preocupação aos órgãos públicos e aos profissionais de saúde e desporto buscando orientar e desenvolver projetos relacionados à saúde com práticas de exercícios físicos. Agora sem exageros, tudo de acordo com cada tipo de pessoa ressaltando a importância de se praticar exercícios físicos, juntamente com uma alimentação saudável para terem, além de um corpo bonito, também uma mente tranquila, onde cada um possa perceber e distinguir uma prática saudável de abusos excessivos.

2.2 Aspectos relacionados à saúde na escola

Educação para a saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como todas e quaisquer combinações de experiências de aprendizagem concebidas para ajudar os indivíduos e as comunidades a melhorar a sua saúde, através do aumento do seu conhecimento, ou, influenciando as suas atitudes (RIBEIRO, 2015 apud WHO, 2013).

A saúde define-se como um estado de bem-estar físico, mental e social, total, e não apenas a ausência de doença, ou de incapacidade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) no seu documento constituinte (RIBEIRO, 2015 apud WHO, 1948). Como coloca Figueiredo et al (2010, p. 398), as raízes históricas da política de atenção à saúde escolar podem ser situadas no “final do século XVIII e início do século XIX, quando o médico alemão Johann Peter Frank (1745-1821) elaborou o *System einer Vollständigen Medicinischen Politizei* que ficou conhecido posteriormente como Sistema Frank”.

Antônio e Mendes (2010) ao abordarem a saúde escolar, apesar de considerarem que esta questão se prende mais às particularidades do ambiente escolar, ponderam que muitas das questões de saúde poderiam ser abordadas a partir e com a participação da escola. Percebe-se que a concepção da saúde escolar estava ligada a uma gama de ações que reforçava o chamado Modelo Higienista da saúde pública brasileira discussão acerca da promoção da saúde.

Santos e Bógus (2007, p. 124) defendem a escola, dentre outros, como lugar para se desenvolverem práticas que tomam por foco a saúde ao afirmar que “as ações de promoção da saúde concretizam-se em diversos espaços e órgãos definidores de políticas, sobretudo nos espaços sociais onde vivem”. Entende-se dessa forma que o ambiente escolar é promissor para gerar sujeitos críticos no processo da promoção a saúde. Na perspectiva da promoção da saúde, a escola deve ser vista como um ambiente protetor da saúde, pois congrega crianças e adolescentes (RIBEIRO, 2015 apud WHO, 1986; OPAS, 2003). Em função disso, a OPAS (Organização Pan-americana de Saúde) elegeu a promoção da saúde na escola como prioridade (OPAS, 2003), adotando princípios e práticas que incidam no cotidiano do corpo docente e discente; de funcionários e direção, e contribuam para uma vida pessoal mais potente, fraterna e solidária de todos os envolvidos.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política Inter Setorial do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Educação (MEC) que foi instituído pelo Decreto Presidencial n. 6.286, em 2007, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de crianças, adolescentes

e adultos, com a proposição de políticas e ações a serem desenvolvidas pelos setores da saúde e da educação em ambiente escolar.

Esse programa é composto por cinco componentes que incluem: avaliação das condições de saúde de crianças, adolescentes e jovens inseridos em escolas públicas; promoção da saúde e desenvolvimento de ações de prevenção de agravos à saúde; educação continuada de profissionais da educação e da saúde, com capacitação de adolescentes e jovens e monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes e das ações do programa em si.

A atividade educativa realizada no campo da saúde, por várias décadas, se configurou como uma prática normalizadora, com um discurso higienista e com a finalidade de controlar e prevenir doenças, responsabilizando individualmente o sujeito pela sua condição de saúde (ALVES, 2005).

Para tanto, a educação em saúde deve estar ancorada na concepção da educação como potencial para contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, de modo a estimulá-lo a refletir, desenvolver a consciência crítica, exercer a sua autonomia e cidadania, e criar, possibilitando-lhe transformar a realidade e escrever a sua própria história (FIGUEIREDO; RODRIGO NETO; LEITE, 2010 apud BORDENAVE, PEREIRA, 2007).

O ambiente escolar é o contexto ideal para o desenvolvimento de práticas promotoras de saúde, já que exerce influência na aquisição de valores e estimula o exercício da cidadania. Com base no pressuposto – segundo o qual, por meio da educação em saúde, poder-se-ia estimular comportamentos, valores e atitudes entre os indivíduos, é necessário que as estratégias com tal fim se façam de modo a contemplar a individualidade e o contexto social dos indivíduos, recorrendo a estratégias pedagógicas, sociais e psicológicas para aumentar suas chances de sucesso (SANTOS; CAETANO; MOREIRA, 2011).

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde - OPAS (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, as ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; bem como fomentar uma análise sobre os valores, as condutas, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos (RAPOSO et al, 2014 apud PELICIONI & TORRES, 1999). Porém, nem sempre essa visão esteve presente nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

A promoção da saúde vem sendo interpretada como reação à acentuada medicalização da vida social, que apresenta impactos bastante medíocres sobre as condições de saúde.

Embora o termo tenha sido usado inicialmente para caracterizar um nível da medicina preventiva (FORTE et al, 2011 apud LEAVEL & CLARK, 1965), seu significado foi mudando, passando a representar, mais recentemente, um enfoque político e técnico em torno do processo saúde-doença-cuidado.

Para que se entenda como as práticas de saúde operam na escola, faz-se necessário, a princípio, um esboço acerca da própria instituição escolar e do seu processo de constituição. Pode-se relacionar esse panorama histórico sobre a escola com as discussões feitas por Barros e Luz (2015) ao citar Foucault (2004), sobre a sociedade disciplinar que se configurou a partir da Modernidade, mediante mudanças nas tecnologias de poder. Nesse sentido, Guimarães (2010) afirma, a partir de Barros e Luz (2015) citando Foucault, que “as instituições estudantes nascem enquanto ‘máquinas disciplinares’ no contexto das tecnologias de poder” (p. 414).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o aluno, ao ser formado para o exercício da cidadania, deve compreender a saúde como direito e responsabilidade pessoal e social (MEC/SEF, 1998). Essa preocupação com a formação individual e social do sujeito torna sólida a proposta da Saúde na Escola como tema transversal, presente no cotidiano do contexto escolar. Ancorados nesses Parâmetros Curriculares está configurada a atual Política Brasileira de Saúde na Escola, o Programa Saúde na Escola (PSE), criado por meio do Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Assim sendo, o PSE é um programa interministerial que congrega esforços dos Ministérios da Educação e da Saúde, tendo como finalidade “contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde” (BRASIL, 2007, p.1).

Carvalho e Santana (2010, p. 2) defendem a escola como fundamental nesse processo, uma vez que também é um espaço social em que se busca a qualidade de vida “e que se constrói as condições para a promoção do bem estar individual e coletivo”.

Moura et al. (2007) afirmam ser a promoção da saúde uma combinação de ações educacionais e ambientais que elegem como foco a melhoria das condições de vida produtoras de saúde. O fortalecimento desse vínculo é essencial ao visar a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos que constituem o ambiente escolar, tendo em vista a otimização dos recursos que possibilite essa melhoria (MOURA et al., 2007).

Também, neste cenário da promoção da saúde no meio escolar, Barros e Luz (2015) cita Goulart (2006) ao apresentar a Escola Promotora de Saúde como sendo aquela que considera o homem a partir de uma visão integral, situando-o em meio a ambientes familiares, comunitários e sociais. Uma escola que investe em um estilo de vida, de aprendizagem e de

trabalho favorável ao desenvolvimento e à produção de saúde, preocupando-se, sobretudo com a melhoria da qualidade de vida dos alunos e toda a comunidade escolar (GOMES, 2009).

2.3 Satisfação/insatisfação corporal em jovens e adultos

A imagem corporal pode ser entendida como a experiência humana sobre o corpo (RAPOSO et al, 2014 apud CASH & SMOLAK, 2011), ou seja, uma representação mental do contornos e formas que fazemos do nosso próprio corpo, o componente essencial na vida das pessoas é a auto imagem que se faz de si mesmo, por isso existe uma complexidade da imagem corporal nos jovens e adultos, que por sua vez se sentem satisfeito/insatisfeito com seu corpo.

Pode ser subdividida em duas dimensões: a perceptiva, que se trata da ilustração do corpo construída na mente, e a atitudinal, que se referem aos sentimentos, pensamentos e ações em relação à imagem do corpo (FORTES et al, 2011 apud SLADE, 1994). O processo para a formação da imagem corporal pode ser influenciado por aspectos intrínsecos ao indivíduo, como sexo e idade, e extrínsecos, como os valores inseridos em determinada cultura (ALVES et al., 2009), os meios de comunicação (CLAUMANN et al 2014 apud MUSAIGER; AL-MANNAI, 2014), a percepção de familiares e amigos (CLAUMANN et al 2014 apud WASYLKIW; WILLIAMSON, 2013), além de fatores cognitivos e afetivos relacionados às experiências corporais (CLAUMANN et al 2014 apud ZANETTI et al., 2013).

Os padrões ditados pela sociedade contemporânea do belo são corpos magros e musculosos e bem definidos, fazendo com que as pessoas se preocupem excessivamente com sua aparência física. Isso contribui para uma insatisfação dos jovens e adultos com sua imagem corporal, visto que esses padrões de beleza são inatingíveis para muitas pessoas, onde começa acarretar inúmeros casos de distúrbios alimentares, tendo um impacto negativo na saúde dos jovens e adultos.

Segundo Claumann, et al, (2014):

No Brasil, nos últimos anos, estudos relacionados à imagem corporal foram conduzidos, na sua maioria, em adolescentes, os quais investigaram as prevalências de insatisfação com a imagem e os fatores associados imagem corporal. Ainda, enquanto as moças apresentam maior insatisfação pelo excesso, desejando diminuir a

silhueta corporal, os rapazes estão insatisfeitos pela magreza e preferem corpos com maior volume de musculatura.

A satisfação com imagem corporal está relacionada aos níveis elevados de autoestima, otimismo e se a pessoa está integrada a algum grupo social, onde a mesma possa se socializar com as demais, sendo favorável sobre seu peso sem se preocupar com sua forma ou tamanho estabelecidos, respeitando um ao outro e adequando as práticas saudáveis rejeitando os padrões estabelecidos pela mídia falada e escrita.

Essas pessoas favoráveis ao seu peso são pessoas felizes, resolvidas que aceitam seu corpo como ele é independentemente do que as pessoas acham ou pensam sobre seu peso. A formação do processo da imagem corporal pode ser influenciada por diversos fatores como, idade, sexo, aspecto social e a sua própria cultura que esteja inserida.

Dentro do grupo dos que não aceitam seu corpo, estão os jovens que segundo a Organização Mundial da Saúde (2010) concebe como jovens pessoas na ampla faixa etária de 10 a 24 anos, nesse contexto estão os adolescentes onde seu corpo está em constante transformação, onde a liberação de hormônios e a mudança de humor é constante.

De acordo com Ribeiro et al (2015):

Verifica-se, ainda, a necessidade que muitos adolescentes possuem de se sentir aceito pelos seus pares e de estar dentro dos padrões de beleza apresentado pela mídia e adotado pelo grupo. Tais aspectos podem contribuir para que os adolescentes tenham dificuldades para entender e lidar com seu novo universo físico e mental, o que ocasiona, muitas vezes, dissonância entre o corpo idealizado e o real, ou seja, uma insatisfação com a imagem corporal.

Sendo diagnosticado por diversos estudos de insatisfação corporal entre os adolescentes a partir do contexto, apresentam alguns problemas com distúrbios alimentares, onde o padrão de beleza de ser magro estipulado pela mídia e reproduzido em sua maioria por mulheres que tentam imitar esses padrões não convencionais no qual quem é bonito, é quem é magro.

Os meios de comunicação têm um poder muito grande sobre os jovens, pois eles ditam o que eles devem ou não seguir em alguns casos distorcem a personalidade, pois estes jovens estão em transformação da fase de adolescência para a fase adulta, prevalecendo uma grande insatisfação corporal, ocasionando um leque de possibilidades para a ocorrência de algum tipo

de distúrbio alimentar para esses jovens e adultos que possuem alguma insatisfação com a massa gorda de seu corpo ou sua estatura física.

Nisso as mulheres enchem as academias buscando definir suas silhuetas e os homens a terem uma tendência a ficar mais fortes. Sem esquecer que toda atividade física deve ser desenvolvida por um profissional que acompanhe o desenvolvimento desses jovens e adultos e sua satisfação/insatisfação corporal e seus comportamentos alimentares.

De acordo com Caetano et al (2009), a atividade física pode trazer inúmeros benefícios à vida de todas as pessoas nas esferas física, social e emocional. O autor quis dizer que a prática de atividade física proporciona resposta favoráveis para uma vida e um envelhecimento mais saudável elevando a uma auto estima elevada proporcionando uma esfera de vínculos com outras pessoas as quais está relacionada.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do método

O percurso desta pesquisa tem orientação na abordagem metodológica quantitativa, usada fundamentalmente para descrever uma variável quanto a sua tendência central ou dispersão - média, mediana, moda- ou dividi-la em categorias e descrever a sua frequência - taxas e medidas de risco – podendo ter resultados voltados em grandes populações.

Essa pesquisa foi realizada na mesorregião do sertão paraibano (região de Cajazeiras), especificamente numa escola da zona rural do município de São João do Rio Peixe- PB, que segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2016 conta com uma população aproximadamente de 17.934 habitantes.

3.2 População do estudo

Esta pesquisa foi desenvolvida numa escola pública estadual, localizada no município de São João do Rio do Peixe – PB. Os sujeitos da pesquisa foram alunos de três turmas, distribuídos da seguinte forma: 8º Ano (Fundamental II); 1º Ano (Ensino Médio) e uma turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O espaço amostral foram 58 alunos que concordaram, após serem informados sobre o propósito desta investigação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como também o termo de assentamento.

3.3 Instrumentos e procedimentos metodológicos

A coleta de dados foi realizada pela professora de Educação Física da referida escola para obtenção de dados para o projeto de pesquisa, devidamente treinada quanto aos domínios das questões do questionário como também para a aplicação e eventuais dúvidas que foram surgindo ao longo do percurso.

Para a coleta de dados foi aplicado o questionário de BODY SHAPE COOPER (1987) sendo este referente à imagem corporal, contendo 34 perguntas (anexo 1) de múltiplas escolhas.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Incluídos – Alunos matriculados nas turmas do Ensino Fundamental II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos) todos alfabetizados.

Excluídos – Aqueles que, por alguma razão, não puderam responder o questionário integralmente.

3.5 Procedimentos éticos da pesquisa

A pesquisa obedeceu todos os critérios contidos na Resolução MS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que delinea os procedimentos em atividades de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo oportunamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (CEP/IFPB), sob o número do protocolo NO CAAE – 55490416.7.0000.5185. Nº do parecer – 1.563.191.

3.6 Tratamento estatístico

Para avaliar a confiabilidade dos dados randomizamos alguns adolescentes para refazerem todo o protocolo do estudo. Inicialmente, verificou-se a normalidade dos dados. Em seguida, as variáveis foram inicialmente analisadas por meio de procedimentos descritivos (distribuição de frequências absoluta e relativa). O teste U de Mann-Whitney (não paramétrico) e o Kruskal Wallis foram empregados na comparação dos dados. Para a tabulação e tratamento dos dados utilizou-se programa de fomento as planilhas.

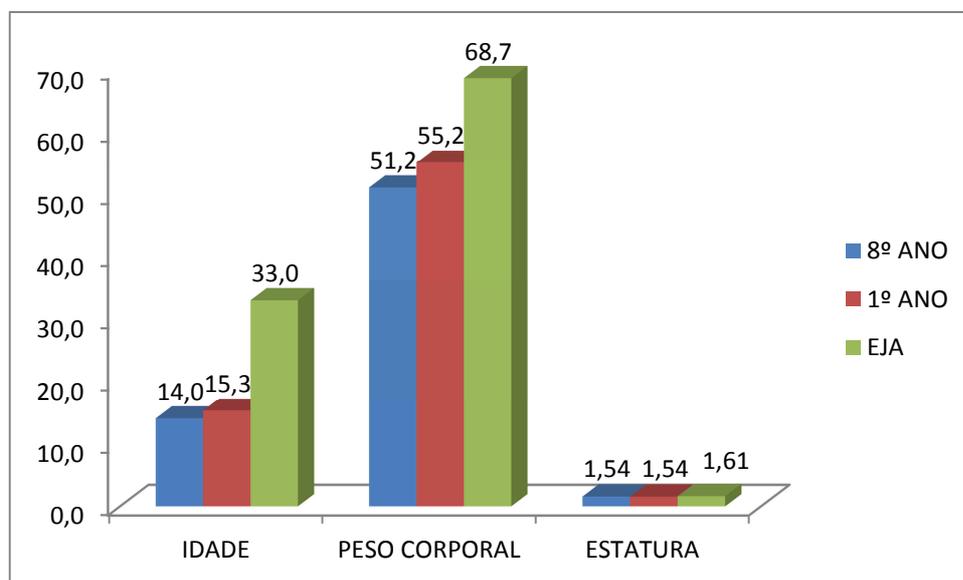
3.7 Limitações da pesquisa

O presente estudo carece de maiores investigações em futuras pesquisas, tendo em vista que o espaço amostral investigado foi bastante limitado, já que foram utilizados dados apenas de uma escola. Isso demonstra que muitas outras pesquisas poderão surgir a partir do delineamento desse tema, e poderão propiciar maiores investigações no campo da educação e especificamente nas aulas de Educação Física, conseqüentemente, poderão fazer com que as pessoas se conscientizem desse problema que afeta a população de modo em geral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do presente estudo foi composta por alunos da referida escola, nas turmas do 8º Ano (Fundamental II); 1º Ano (Ensino Médio) e uma turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos) caracterizada por média de idade de 20,7 ($\pm 10,4$), peso corporal 58,4 ($\pm 14,9$) e estatura 1,59 ($\pm 0,08$). A amostra geral foi constituída por 58 alunos, sendo 19 alunos da EJA (32,8%), 22 alunos 1º Ano (37,9%) e uma turma do 8º ano (29,3%) com 17 alunos.

GRÁFICO 01: Descritiva de idade, peso corporal e estatura por turma



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 01, observa-se a distribuição das variáveis idades, peso corporal e estatura por turmas, assim percebeu-se que indivíduos matriculados no EJA apresentam valores mais elevados que os demais em todas as variáveis.

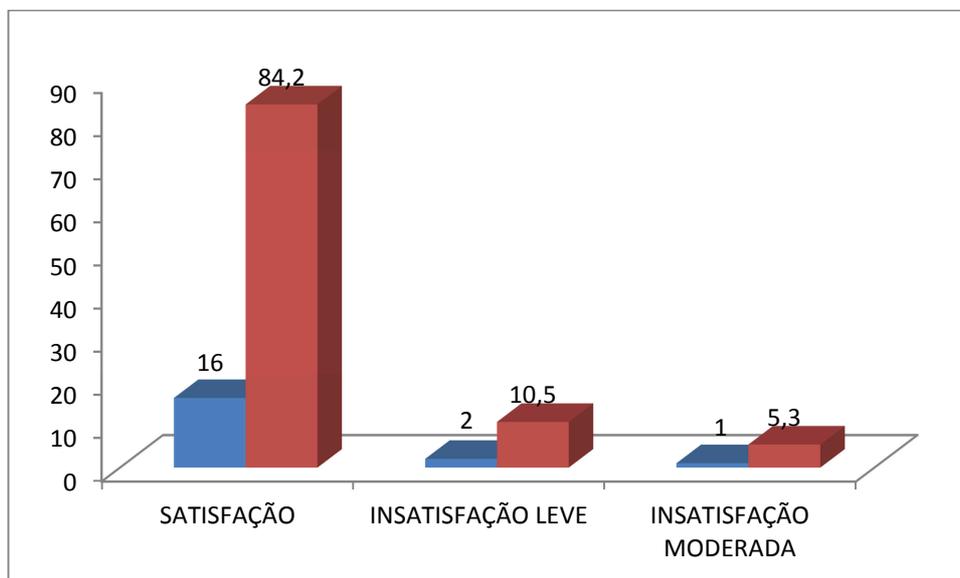
Para Souza & Milhorange (2013) a questão do sobrepeso encontra-se mais frequente em pessoas que têm mais idade, ou seja, quanto mais jovem, mais há motivo para satisfação com o corpo, quanto mais jovem, menos obeso.

O autor em nada erra se comparado sua fala aos resultados obtidos acerca do 8º ano do ensino fundamental, composto por uma turma de adolescentes com a idade média de 14 anos. De semelhante modo, a turma do 1º ano do ensino médio onde os alunos com média de 15 anos de idade, peso corporal de 55,2kg e estatura de 1.54m, além do cálculo do IMC 23,3 também considerada normal, a turma do 1º ano apresenta um pouco mais satisfeita com sua

aparência corporal, são jovens comprometidos com a saúde e o bem-estar, antes de colocar a aparência como primazia, colocam a prudência.

Considerando a Educação de Jovens e Adultos (EJA) uma turma composta por 19 alunos com a média de idade de 33 anos, peso corporal 68,7kg e estatura média de 1,61m, foi à única considerada um pouco acima do peso IMC 26,5 e também a que obteve maior número de pessoas insatisfeitas, comparando com os alunos das series citadas anteriormente, que são os alunos do 8º ano do ensino fundamental II e do 1º ano do ensino médio. Porém são poucos os discentes que demonstraram insatisfação com seus corpos, apenas alguns possuem uma insatisfação leve ou demonstram uma insatisfação moderada.

GRÁFICO 02: Distribuição da insatisfação/satisfação da imagem corporal - EJA



Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: Azul = valores absolutos

Vermelho = valores relativos

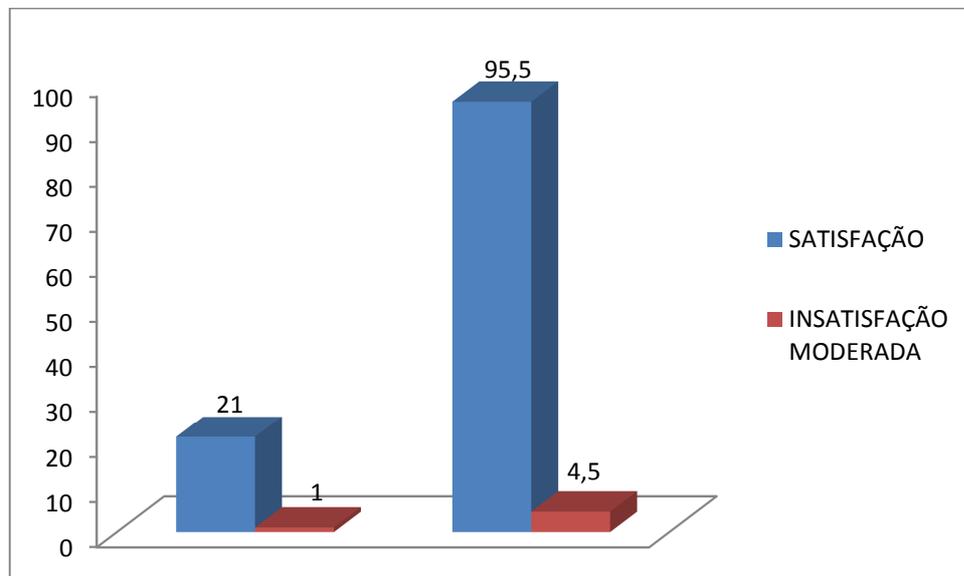
No gráfico 02, são apresentados os achados referentes somente aos alunos matriculados no EJA. Pôde-se perceber satisfação, insatisfação leve e insatisfação moderada dos alunos estudados, sendo que a maioria dos avaliados desvelou satisfação com sua imagem corporal. Enquanto que apenas 15,8% demonstrou algum tipo de insatisfação corporal.

Nazar (2009) comenta na pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP) ao qual afirma que, sete em cada dez mulheres brasileiras não estão satisfeitas com o peso, para o autor, a chave disso tudo é a autoestima, o que acontece é que muitos procuram ser felizes, considerando padrões estéticos de beleza para isso, descartando outras possibilidades.

Os estudantes da Educação Jovens e Adultos (EJA), já demonstram um pouco mais de frustração quanto a sua aparência, muitos são recriminados pela sociedade que padronizam medidas de postura que tendem a frustrar essas pessoas de diferentes formas.

As insatisfações entre os estudantes participantes da pesquisa são mínimas. Para alguns não importa se estão um pouco acima do peso, a questão dos exercícios físicos é considerada, porém não é tida como assunto único. Cuidar da aparência também faz bem e torna o indivíduo mais aceitável, no entanto, a satisfação não acontece ou vem apenas dessas coisas.

GRÁFICO 03: Distribuição da Insatisfação/satisfação corporal por turma-1º ANO



Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: Azul = valores absolutos

Vermelho = valores relativos

O gráfico 03 expõe informações relativas ao 1º ano do Ensino Médio. Pôde-se perceber uma menor insatisfação corporal nos alunos de 1º ano em relação aos alunos do EJA.

Kachani (2016) atribui essa necessidade de beleza as redes sociais, pois antes as pessoas se preocupavam menos com ter um corpo esbelto, os únicos que eram vistos eram modelos em revistas, atrações televisivas, entre outras. Hoje essa proporção aumentou a facilidade da fotografia e a postagem da mesma nas redes sociais, incentivando muito a vaidade e tornando assim, uma competição entre pessoas mais magras, mais bem desenhadas,

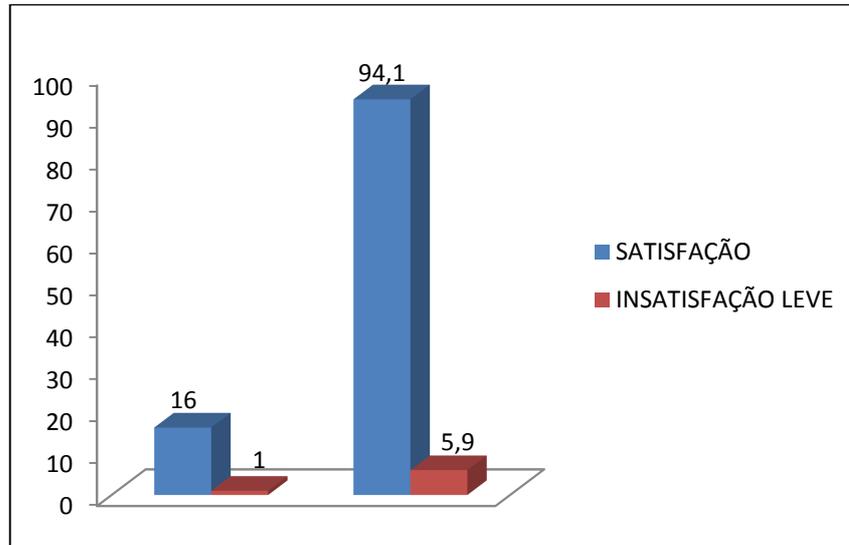
enfim, tudo cooperou para que esse número de pessoas corresse desesperadamente a procura do corpo perfeito.

A ideia de um corpo perfeito tem tomado maiores proporções, de modo que as pessoas cultuam, se afligem, vivem realmente em uma era dedicada a isso. Entre essa turma, do 1º ano as alunas, ou seja, as pessoas do sexo feminino são as que mais se preocupam com a aparência, na realidade quase em todo lugar tem sido assim, as mulheres, além de se preocuparem com o que podem deixar seus corpos perfeitos, também se preocupam com detalhes que ajudam a melhorar sua aparência, por isso, recorrem a moda, maquiagem, estilo e outros apetrechos que acreditam ser necessários para integrar o cotidiano feminino, enquanto isso os garotos são menos dados a vaidade.

Também existem alguns fatores postos pela opressão midiática que é a mídia televisiva, escrita, falada e agora as mídias sociais, incentivando ainda mais a necessidade de uma perfeição corporal.

É normal e plausível que uma pessoa cuide de sua saúde, principalmente desde a sua juventude. No entanto, muitas vezes esses cuidados são exagerados e leva os jovens a acreditarem que seu corpo precisa ser idêntico a um ídolo, ou seja, um jogador de futebol, um lutador, um artista entre outros. Quanto às meninas, estas desejam ter um corpo como uma personagem de novela ou modelos passam a seguir dietas e rotinas extravagantes. Isso pode tornar-se uma obsessão, pois diferente do (a) personagem visto na TV esses jovens não têm nenhum conhecimento de como seus ídolos fizeram para estarem com aquela aparência.

A educação física faz parte da vida dos jovens, portanto, esses discentes entrevistados demonstraram que têm conhecimentos do que é lícito ou não para a saúde, apresentaram-se como pessoas conscientes que estão bem informadas, seja na questão de alimentos saudáveis, na prática de exercícios ou outras atividades. Como em todo lugar, há pessoas que se importam com regras ou não, no colégio não é diferente, também há discentes que não são dados à prática de exercícios, mesmo conhecendo seus benefícios.

GRÁFICO 04: Distribuição da Insatisfação/satisfação corporal por turma – 8º ANO

Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 04 desvela informações referentes ao 8º ano do Ensino Fundamental. Assim, percebe-se que os alunos do 8º ano apresentam insatisfação corporal maior que os alunos do 1º ano do Ensino Médio, porém, ainda menores que as insatisfações demonstradas pelos alunos de EJA.

Quando comparados os níveis de insatisfação da imagem corporal por turma percebeu-se apenas uma tendência de aumento da insatisfação com a progressão da idade. Porém, sem diferenças estatisticamente significativas ($p=0,412$).

Essa turma do 8ºano mostrou um ótimo nível de satisfação conforme respostas obtidas em entrevista com as mesmas, apesar do nível de insatisfação apresentar em maior escala que os alunos do 1º ano do Ensino Médio, porém, essas insatisfações não acontecem unicamente devido ao peso e altura, mas a aparência, ou o desejo de estar com um corpo mais apresentável para usar certas roupas, ou terem braços fortes para usar camisetas que fiquem ajustadas ao corpo, entre outros. Já por parte dos discentes do público feminino algumas almejam um corpo mais parecido com de uma jovem, ou desejam uma pele mais limpa, no entanto essas críticas se apresentam apenas em uma pequena parcela da turma citada.

Segundo Folli (2010) nas três décadas, ou seja, entre 1974 até o ano de 2010 aumentaram consideravelmente o número de pessoas acima do peso, entre esse número estão crianças que brigam com a balança, são pessoas que não têm conhecimentos do que as deixam nesse estado, ou seja, pessoas que precisam perder alguns quilinhos.

Ribeiro et al (2015) é enfático ao afirmar que muitos adolescentes sentem a necessidade de estar com o corpo perfeito, pois só assim serão aceitos pelos seus pares. Isso é

o que tem deixado as academias de atividades físicas superlotadas, todos querendo atingir maior grau de força e a procura de um corpo perfeito que não cessa nunca.

Souza & Milhorange (2013) a obesidade tem mais capacidade de afetar crianças ou pessoas que não conhecem os perigos de certos alimentos, sendo assim, como já descrito, a turma é bem instruída quanto a isso, de modo que, se alguém vier a ter sobrepeso não será por falta de entendimento.

Felizmente, os resultados obtidos através dessa pesquisa mostram que a realidade dos alunos da referida escola têm demonstrado resultados favoráveis em questão de satisfação/insatisfação.

Para o público do 8º ano composto por 17 adolescentes, há uma necessidade maior para essa turma em relação a outros jovens de manter o corpo bonito, mas para isso não seria necessariamente esforços exagerados, dietas rígidas ou longas horas de exercícios, toda turma é instruída sobre a prática de exercícios físicos e todos praticam de alguma forma.

Suas atividades físicas não se dão apenas em academias, muitos são praticantes de esportes, brincadeiras e afins, o que não podem é descuidar, ou seja, devem cuidar da alimentação desde cedo, manter-se longe do que pode ser de fato prejudicial ao corpo.

Além desses fatores, o bem-estar para muitos não significa apenas um corpo magro, esbelto ou modelado, o bem-estar também está contido no lazer, no dormir bem, ter uma alimentação saudável e balanceada e ainda não ser escravo de padrões pré-estabelecidos, há entre os alunos aqueles que acreditam na própria personalidade, desejam ser apenas o que são, sem imitar alguém, nem atingir níveis impossíveis de padrões de beleza.

Esse tipo de atitude descrito acima no meio juvenil são dignas de aplausos, isso porque são muitas as cobranças que a sociedade impõe. Nessa idade é bem mais fácil manter-se em forma, isso porque muitos jovens e adolescentes são dados a práticas de atividades físicas. Segundo Ribeiro (2015) ao citar Ueno (2012) a atividade física aumenta a autoestima e faz com que o jovem conheça o próprio corpo, diminui o excesso de peso fazendo com que a obesidade não os incomode. Também realizar esportes nessa idade é um divertimento que proporciona muita ajuda.

Em grande parte da sociedade os jovens apresentam uma necessidade de exercícios que produzam resultados mais rápidos, por isso apelam para atividades pesadas e muitos deles abusam no uso de anabolizantes e esteróides em grandes quantidades, sem qualquer prescrição médica ou conhecimentos adequados. Em contraste a isso, indivíduos mais velhos que realmente necessitam de atividades físicas, mas negligenciam a praticá-las.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstraram que os alunos matriculados na EJA apresentam uma leve insatisfação com seu peso corporal, isso é comum com a progressão da idade, quanto maior a idade do indivíduo, mais ele se preocupa com sua imagem e com o que as pessoas pensam sobre ela, ocasionando uma insatisfação sobre si mesma.

Isso foi observado com os alunos do 8º anos do fundamental II e do 1º ano do ensino médio, pois são adolescentes que apresentam maior satisfação comparando-os aos alunos da EJA. Os jovens e adolescentes são mais dados a prática de exercícios, esses se demonstram mais interessados em praticar esportes como futebol, caminhada, entre outras atividades físicas. Estas atividades descritas ajudam muito para que esses alunos se mantenham mais contentes com sua saúde física e aparência, além de tirá-los do sedentarismo. Segundo respostas de alguns deu a entender que é bem mais proveitoso para os mesmos a prática de esportes, que ficar apenas assistindo TV, ou em frente ao Vídeo Game.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi a turma que demonstrou mais insatisfação com seus corpos, quando comparado as outras duas turmas (8º e 1º ano), entretanto, muitos alunos dessa turma ainda prevalecem convictos de que o bem-estar é algo que está dentro de cada pessoa.

Sendo assim, a EJA foi a turma onde os discentes estão menos satisfeitos com seus corpos, seguido da turma do 8º ano do Fundamental II, o número de pessoas nessa sala foi consideravelmente menor e em seguida a turma do 1º ano. Considera-se insatisfeita com seus corpos a turma da EJA, porém, esse número se torna quase irrelevante, visto que a insatisfação acontece de modo leve e moderado, ou seja, afirmam que não estão satisfeitos com seus corpos, mas sabem que podem fazer algo para mudar esse resultado.

Esse trabalho proporcionou resultados que ajudaram de diferentes formas a pesquisadora, pois apresentou resultados que acrescentou muitas ideias significativas e esclarecimentos no modo de pensar, sendo possível colocá-los em prática para ajudar a promover conceitos satisfatórios a respeito do assunto. Considerando os resultados das turmas estudadas na referida escola, ampliando essas ideias para que possam ser estendidos além do colégio.

Conclui-se, então, que os professores de educação física, quando instruídos, compromissados e responsáveis para o bem comum, possuem grande influência e poder de contribuição para ajudar pessoas insatisfeitas com seus corpos. Sendo assim, é viável que

todas as escolas que se dispuserem a promover uma Educação Física (EF) de qualidade terão êxito em suas atividades.

REFERÊNCIAS

ALVES, D; PINTO, M; ALVES,S; MOTA, A; LEIRÓS, V. **Cultura e imagem corporal**. Motricidade Fundação Técnica e Científica do Desporto, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v5n1/v5n1a02.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

ANTÔNIO, Maria Ângela Reis de Góes Monteiro; MENDES, Roberto Teixeira. **Saúde Escolar e Saúde do Escolar**. Campinas - IPES Editorial, 2010. Disponível em: <http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/estrategias_cap1.pdf>. Acesso em 17 maio 2017.

BARROS, João Paulo Pereira; LUZ, Paulo Cezar Moura. **Saúde na escola**: que discursos circulam entre profissionais de saúde e educação? Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 1 N. 1 – pag 115-132 (fev - mai - 2015). Disponível em:<<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/10340>>. Acesso em: 21 maio 2017.

BARROS, D. D. Imagem corporal: **A descoberta de si mesmo**. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, 12(2), 547-554. Recuperado em 17 nov. 2007, em www.bvs-psi.org.br

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 6286 de 05 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola-PSE e dá outras providências. 2007. [Citado em 2008 jan. 13]. Disponível em: <https://www.google.com.br/#q=http://www.planalto.gov.br/cavil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm>. Acesso em 12 mar. 2017.

CAETANO, Aletha Silva; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; POLONIO, Raquel Lebre. **Influência da Atividade Física na Qualidade de Vida e Auto-imagem de Mulheres Incontinente**. Revista Brasileira Medicina de Esporte – Vol. 15, No 2 – Mar/Abr, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/202788/1/S1517-86922009000200002.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2017.

CARVALHO, Denis Barros de; SANTANA, Janaína Macêdo. **A escola promotora de saúde**: o estado da arte e o mental na saúde. IV ENCONTRO PPGE - 2010. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.10/GT_10_02_2010.pdf>. Acesso em: 24 maio 2017.

CLAUMANN, Gaia Salvador; PEREIRA, Érico Felden; INÁCIO, Stéfany; SANTOS, Mateus Carmo; MARTNS, Alessandra Catarina; PELEGRINI, Andreia. **Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física**. Revista de Educação Física/UEM, v. 25, n. 4, p. 575-583, 4. 2014. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/23456>>. Acesso em 27 abr. 2017.

COOPER P. et al. The development and validation of the **Body Shape Questionnaire**. *International Journal of Eating Disorders*, v.6, 1987. p. 465-494.

DAMASCENO, O. V., LIMA, P. R. J., VIANNA, M. J., VIANNA, A. R. V., & NOVAES. S. J. **Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada**. *Revista Brasileira Médica Esporte*, 11(3), 181-186. Recuperado em 17 nov. 2007, em www.bvs-psi.org.br.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. de: **A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 12, n. 2, p. 283-91, maio-ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/hcsm/v12n2/03.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. **A saúde na escola: um breve resgate histórico**. *Ciência e Saúde Coletiva – 15.2 – 2010*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n2/v15n2a15>>. Acesso em 13 mar. 2017.

FOLI, Bruno. **Pesquisa revela:60% dos brasileiros são gordos ou obesos**. Disponível em <<http://saude.ig.com.br/pesquisa-revela-60-dos-brasileiros-adultos-sao-gordos-ou-obesos/n1237761315924.html>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

FONTES, Leonardo de Sousa; MIRANDA, Valter Paulo Neves; CARVALHO, Pedro Henrique Berbert de; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Influências do nível de atividade física e do estado nutricional na insatisfação corporal de universitários de Educação Física**. *HU Revista, Juiz de Fora*, v. 37, n. 2, p. 175-180, abr./jun. 2011. Disponível em: <<https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/1330/542>>. Acesso em: 12 Maio 2017.

FONTES, Leonardo de Sousa; MIRANDA, Valter Paulo Neves; AMARAL, Ana Carolina Soares; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas**. Disponível em: <http://www.ipub.ufrj.br/portal/jbp/60/04/12_JBP_60_4.pdf>. Acesso em: 05 maio 2017.

FORTES, Leonardo de Sousa; MIRANDA, Valter Paulo Neves; AMARAL, Ana Carolina Soares; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas**. *J Bras Psiquiatr* 60.4 (2011): 309-14 - UFRJ. 2011. Disponível em: <http://www.ipub.ufrj.br/portal/jbp/60/04/12_JBP_60_4.pdf>. Acesso em: maio de 2017.

FRANK, Robson; CLAUMANN, Gaia Salvador; PINTO, André de Araújo; CORDEIRO, Paloma Cidade; FELDEN, Érico Pereira Gomes; PELEGRINI, Andreia. **Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física**. *J Bras Psiquiatr*. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/1291>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

GODOI JESUS, Kênia Felipe de; OLIVEIRA, Glauber Lameira de; PERINI, Talita Adão; CARDOSO, Fabrício Bruno; BEDINI DE JESUS, Glauber. **Avaliação da satisfação com a auto-imagem corporal e Presença de transtornos alimentares entre adolescentes Escolares de ambos os sexos**. *Ulbra e Movimento (REFUM), Ji-Paraná*, v.1 n.2 p.23-40, set./out. 2010. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/3069>>. Acesso em: 27 maio 2017.

GOMES, José Precioso. **As Escolas Promotoras de Saúde**: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 84-91, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/848/84812709012/>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

GONÇALVES, Fernanda Denardin; CATRIB, Ana Maria Fontenele; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. **A promoção da saúde na educação infantil**. COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO – volume 12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/icse/v12n24/13.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

GONÇALVES, C. O.; CAMPANA, A. N.; TAVARES, M. C. **Influência da atividade física na imagem corporal**: Uma revisão bibliográfica. Motricidade FTCD/FIP-MOC 2012, vol. 8, n. 2, pp. 70-82. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v8n2/v8n2a08.pdf>>. Acesso em 28 maio 2017.

GUIMARÃES, Gehysa; AERTS, Denise; CÂMARA, Sheila Gonçalves. **A escola promotora da saúde e o desenvolvimento de habilidades sociais**. Revista da sociedade de psicologia do Rio Grande do Sul. diaphora – SPRGS – 2010. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/76>>. Acesso em: 28 maio 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Paraíba: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=25&search=paraiba>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

KACHANI, Adriana Trejger. **Escravas do corpo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ITgNkJ4xjYM>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

MALDONADO, Gisela de Rosso. **A educação física e o adolescente**: a imagem corporal e a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 5, número 1, 2006. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-5-1-2006/art05_edfis5n1.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2017.

MATARUNA, Leonardo. **Imagem corporal**: noções e definições. Revista digital – Buenos Aires – Ano 10 – nº 71 – Abril de 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/imagem.htm>>. Acesso em: 12 maio 2017.

MESQUITA FILHO, Júlio. **Modelos de citação com base nas normas da ABNT**. Universidade Federal Paulista. Campus experimental de Sorocaba Biblioteca, 2014. Disponível em: <<http://www.sorocaba.unesp.br/Home/Biblioteca/modelo-de-citacoes2.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

MIRANDA, Valter Paulo Neves. CARVALHO, Pedro Henrique Berbert de. FORTES, Leonardo de Sousa. FERREIRA Maria E. C. **Relação entre a insatisfação corporal e nível**

de atividade física de acadêmicos de Educação Física da UFJF. Article · March – 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Henrique_De_Carvalho/publication/259842036_Relacao_entre_a_insatisfacao_corporal_e_nivel_de_atividade_fisica_de_academicos_de_Educacao_Fisica_da_UFJF/links/0c96052e14c77a18af000000.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.

NAZAR, Bruno. **Sete em cada dez mulheres estão insatisfeitas com o peso.** Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL1302847-5605,00>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Declaração de Sundsvall:** Terceira Conferência Internacional de Promoção da Saúde. 2010. Disponível em: <<http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMS-Guia-Online.pdf>>. Acesso em 12 maio de 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Doenças crônico-degenerativas e obesidade:** estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 1995.

RAPOSO, José Vasconcelo; TEIXEIRA, Carla M. PINTO, Ana Filipa Pinto; PEREIRA, Carla A.; FERNANDES, Marcos G.; PINTO, Mário. **Atividade física, satisfação com a imagem corporal e comportamentos alimentares em adolescentes.** RPCD, 2014. Disponível em: <http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/2014-3/01.pdf>. Acesso em 12 abr. 2017.

RECH, Cassiano Ricardo; ARAÚJO, Eliane Denise da Silveira; VANAT, Joyce Do Rocio. **Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física.** Revista brasileira Educação Física Esporte, São Paulo, v.24, n.2, p.285-92, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n2/v24n2a11>>. Acesso em: 23 maio 2017.

RIBEIRO, Karla Carolina Silveira; SILVA, Josevânia da; SANTOS, Marcela Silva dos; PICHELLI, Ana Alayde Werba Saldanha. **A (in)satisfação com o corpo e a vulnerabilidade aos transtornos alimentares em adolescentes.** Cad. Ed. Tec. Soc., Inhumas, v.9, n.2, p. 194-203, 2016. Disponível em: <<http://www.cadernosets.com.br/index.php/cadernosets/article/viewFile/290/175>>. Acesso em: 23 maio 2017.

RIBEIRO, José Luís Pais. **EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.** PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v16n1/v16n1a02.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SANTOS, Kátia Ferreira dos; BÓGUS, Cláudia Maria. **A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde:** um estudo de caso. Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano v.17 n.3 São Paulo dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000300013>. Acesso em: 13 abr. 2017.

SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; CAETANO, Joselany Afio; MOREIRA Francisco Getúlio Alves. **Atuação dos pais na prevenção da hipertensão arterial** - uma tecnologia educativa em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 16, núm. 11, novembro, 2011, pp. 4385-

4394. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/630/63020978011.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2017.

SCHILDER, P. - **A Imagem do Corpo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994 Gardner RM. Methodological issues in assessment of the perceptual component of body image disturbance. Br J Psychol. 1996;87(Pt 2):327-37.

SOUSA, A. F, MILHORANCE. **Quase 70% dos brasileiros estão acima do peso**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/quase-70-dos-brasileiros-estao-acima-do-peso-9715554>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

APÊNDICE



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DA PARAÍBA.

Pesquisador: Gertrudes Nunes de Melo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55490416.7.0000.5185

Instituição Proponente: ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SOUSA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.563.191

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo envolvendo 3000 adolescentes do Agreste Paraibano, Borborema, Mata Paraibana e Sertão Paraibano. Metodologicamente, se caracterizará por um estudo observacional descritivo/analtico, verificando a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde sexo, idade, renda familiar, nível de atividade física e

respostas fisiológicas) e examinando a existência de associação entre uma exposição e

uma doença ou condição relacionada à saúde com essa características. Serão considerados o nível de atividade física, qualidade de vida, perfil antropométrico e respostas autonômicas. A análise dar-se-á mediante estatística descritiva e inferencial, como t student, qui-quadrado e regressão logística binária, usando o pacote estatístico SPSS como suporte.

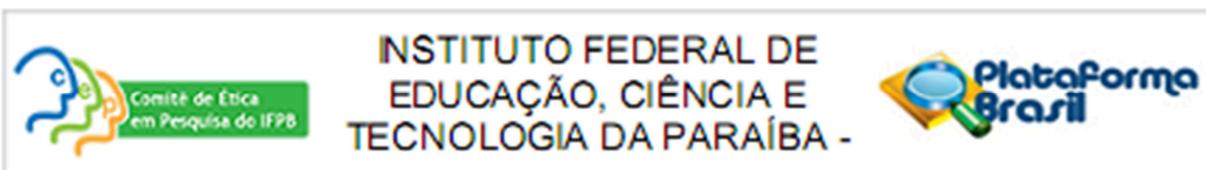
Objetivo da Pesquisa:

Primário

Avallar a prática de atividade física, qualidade de vida e fatores de risco associados à saúde em adolescentes do estado da Paraíba.

Secundários

Sensibilizar a população da Paraíba sobre os benefícios da atividade física para a saúde e um



Continuação do Parecer: 1.583.191

estilo de vida ativo;

Identificar a relação entre atividade física e saúde;

Conhecer a prevalência da atividade física dos adolescentes em cada mesorregião;

Apontar os níveis de Qualidade de Vida apresentados pelos adolescentes em cada mesorregião;

Identificar as diferenças entre os adolescentes considerando as respostas antropométricas, motoras e fisiológicas;

Associar as características do núcleo familiar com a participação em esportes entre os adolescentes;

Associar a prática regular de esportes e lazer com fatores comportamentais entre os adolescentes;

Identificar o nível de satisfação com a imagem corporal dos adolescentes;

Comparar a imagem corporal dos adolescentes entre os gêneros;

Associar a satisfação de imagem corporal dos adolescentes com a prática de atividades físicas e de lazer dos adolescentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

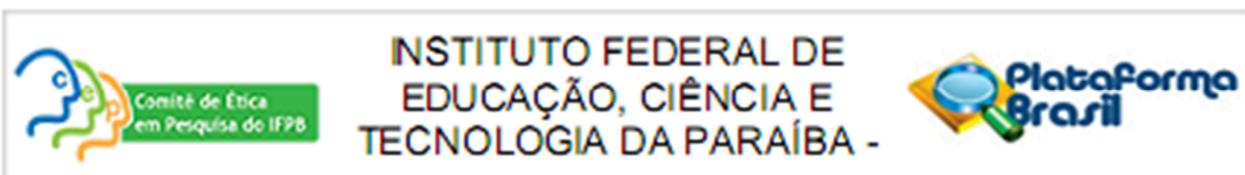
Segundo os pesquisadores, "Danos mentais e físicos em decorrência da participação neste estudo são inexistentes. Porém, em caso de haver desconforto ou constrangimento em qualquer etapa da pesquisa, o voluntário poderá recusar-se a participar ou mesmo optar por não querer realizar etapas específicas. Entretanto, intencionando minimizar essas possibilidades, o TCLE confere ao voluntário sigilo total de sua identidade."

Benefícios

Os pesquisadores informam que "Os benefícios possivelmente oriundos desta pesquisa consistem em estabelecer um perfil motor e psicofisiológico dos indivíduos que dela participarem, bem como contribuir para adesão e aderência ao exercício físico e hábitos de vida mais saudáveis. Desse modo, favorecendo a manutenção desta postura não somente na fase adolescente, mas em sua vida adulta. Além disso, os participantes serão beneficiados com avaliação física e psicofisiológica e terão seus resultados retornados para seu conhecimento."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo relevante social e academicamente para a área de saúde, em especial o nível de atividade física, qualidade de vida, perfil antropométrico e respostas autonômicas de



Continuação do Parecer: 1.583.191

adolescentes de diversas regiões do estado da Paraíba. A hipótese proposta está compatível com objetivos e com metodologia descritos. O cronograma de execução está adequado em relação aos prazos tornando o projeto exequível. Os benefícios reais para a população se sobressaem aos riscos inerentes à participação dos jovens na pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com a Resolução 466/2012, os elementos obrigatórios são:

- 1- Folha de rosto: está presente e devidamente preenchida e assinada pela Diretora Geral do Campus Sousa;
- 2- Termo de anuência da Instituição: estão presentes, devidamente assinadas pelas autoridades máximas de cada Unidade de Ensino;
- 3- O Projeto Básico: está presente, com 7 pesquisadores enquanto equipe e apresenta as informações necessárias para compreensão do delineamento do estudo e objetivos propostos;
- 4- Cronograma: está presente e adequado ao estudo;
- 5- Orçamento: está presente e devidamente detalhado;
- 6- Termo de assentimento: está presente e devidamente preenchido com base na resolução, apresentando linguagem clara e compatível com o público a ser investigado;
- 7- TCLE: está presente e devidamente preenchido com as exigências da resolução 466/2012 do CNS;
- 8- Instrumentos: estão presentes, sem itens que firam preceitos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos.

Recomendações:

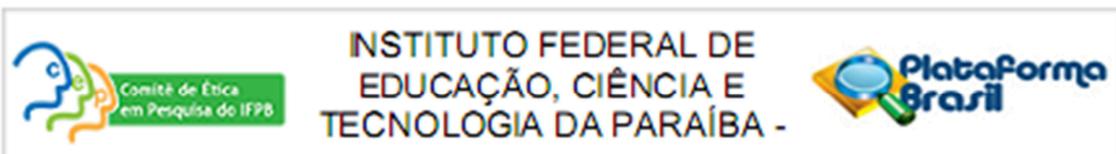
Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - item IV.3.d).



Continuação do Parecer: 1.563.191

2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado ao CEP relatório final até 28/02/2017.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_667250.pdf	12/05/2016 15:31:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO_2016.doc	12/05/2016 15:29:45	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsaveis.doc	12/05/2016 15:29:38	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROJETO_IFPB.doc	12/05/2016 15:29:27	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito

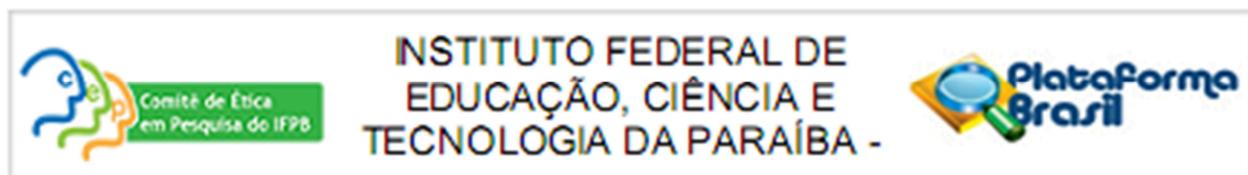


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -



Continuação do Parecer: 1.563.121

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_IFPB.doc	12/05/2016 15:29:15	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_CAJAZEIRAS.JPG	06/04/2016 11:12:59	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_CAJAZEIRAS.JPG	06/04/2016 11:12:09	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO_CEP.JPG	06/04/2016 11:08:08	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO.JPG	06/04/2016 11:07:28	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CONFIDENCIALIDADE.JPG	06/04/2016 11:06:26	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_PRINCESA_ISABEL.JPG	06/04/2016 09:29:41	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_PRINCESA_ISABEL.JPG	06/04/2016 09:29:07	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_SOUZA.JPG	06/04/2016 09:09:24	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_PICUI.JPG	06/04/2016 09:08:51	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_PATÓS.JPG	06/04/2016 09:08:22	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_MONTEIRO.JPG	06/04/2016 09:07:44	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_JP.JPG	06/04/2016 09:07:14	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_GUARABIRA.JPG	06/04/2016 09:06:40	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_CABEDELO.JPG	06/04/2016 09:05:44	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_SOUZA.JPG	06/04/2016 09:04:11	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_PICUI.JPG	06/04/2016 09:03:41	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_PATÓS.JPG	06/04/2016 09:03:14	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_JP.JPG	06/04/2016 09:02:49	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_GUARABIRA.JPG	06/04/2016 09:02:11	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_CABEDELO.JPG	06/04/2016 09:01:26	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	REITOR.JPG	06/04/2016 09:00:30	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.docx	06/04/2016	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito



Continuação do Parecer: 1.583.121

Folha de Rosto	FOLHA_RÓSTO.docx	08:59:48	Melo	Aceito
----------------	------------------	----------	------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 25 de Maio de 2016

ANEXOS

ANEXO 01:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Eu _____, tendo sido convidado(o,a) a participar como voluntário(o,a) do estudo NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DA PARAÍBA, recebi de(o,a) Sr(a). Gertrudes Nunes de Melo, de(o,a) Samara Celestino dos Santos, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a avaliar a prática de atividade física, qualidade de vida e fatores de risco associados à saúde em adolescentes do estado da Paraíba;
- Que a importância deste estudo é a de identificar estratégias de intervenção para adoção e manutenção da atividade física, com ênfase para as propostas de saúde, como meio de intervenção para tornar esses adolescentes em adultos saudáveis, ativos e com uma imagem corporal positiva.
- Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: estabelecer um perfil motor e psicofisiológico dos indivíduos que dela participarem, bem como contribuir para adesão e aderência ao exercício físico e hábitos de vida mais saudáveis. Desse modo, favorecendo a manutenção desta postura não somente na fase adolescente, mas em sua vida adulta. Além disso, os participantes receberão uma avaliação física e psicofisiológica e terão seus resultados retornados para seu conhecimento.
- Que esse estudo começará em Junho/2016 e terminará em Junho/2017.
- Que o estudo será feito da seguinte maneira: Selecionaremos as mesorregiões do estado da Paraíba. Dentro de cada mesorregião, optaremos pelas cidades com maior índice de desenvolvimento humano (IDH) e mapearemos o perfil dos estudantes de cada mesorregião, considerando o nível de atividade física, qualidade de vida, perfil antropométrico e respostas autonômicas. Nas cidades que possuem o maior IDH, iremos randomizar as escolas que iremos coletar os dados.
- Que eu participarei das seguintes etapas: esclarecimentos iniciais, antropometria, questionários, avaliação aeróbia e avaliação autonômica.
- Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: constrangimento ao ter que responder os questionários.
- Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são: inexistentes.
- Que deverei contar com a seguinte assistência: acompanhamento em todas as etapas do processo, sendo responsável(is) por ela : Gertrudes Nunes de Melo e Samara Celestino dos Santos.
- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: estabelecimento de um perfil dos adolescentes paraibanos no que concerne ao nível de atividade física e qualidade de vida.
- Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: com explicações e medidas preventivas em todas as etapas do processo.
- Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.
- Que eu serei indenizado por qualquer dano que venha a sofrer com a participação na pesquisa.

Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Domicílio: (rua, praça, conjunto)
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: IFPB – Campus Sousa – Unidade São Gonçalo
 Endereço Rua Pedro Antunes
 Bloco: /Nº: /Complemento: S/N
 Bairro: /CEP/Cidade: São Gonçalo , 58814-000, Sousa - Paraíba
 Telefones p/contato: (83) 3556 1029/ 3556 1016

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federa de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Avenida João da Mata, 256, Jaguaribe, João Pessoa, CEP: 58015-020

Telefone: (83) 3612 9725

Sousa-PB,

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do(s) responsável(eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

ANEXO 02:

BODY SHAPE ORIGINAL COOPER (1987)

Gostaríamos de saber como você vem se sentindo em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Por favor leia cada questão e faça um círculo apropriado. Use a legenda abaixo:

- | | |
|--------------|-------------------------|
| 1. Nunca | 4. Frequentemente |
| 2. Raramente | 5. Muito frequentemente |
| 3. Às vezes | 6. Sempre |

Por favor, responda a todas as questões. Nas últimas quatro semanas:

- | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sentir-se entediada faz você se preocupar com sua forma física? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. Você tem estado tão preocupada com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grande demais para o restante de seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. Você tem sentido medo de ficar gorda (ou mais gorda)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 6. Sentir-se satisfeita (por exemplo após ingerir uma grande refeição) faz você sentir-se gorda? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 8. Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 9. Estar com mulheres magras faz você se sentir preocupada em relação ao seu físico? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 11. Você já se sentiu gorda, mesmo comendo uma quantidade menor de comida? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 12. Você tem reparado no físico de outras mulheres e, ao se comparar, sente-se em desvantagem? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| M 13. Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou participa de uma conversa)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 14. Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 15. Você tem evitado usar roupas que a fazem notar as formas do seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

16. Você se imagina cortando fora porções de seu corpo? 1 2 3 4 5 6
17. Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda? 1 2 3 4 5 6
18. Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico? 1 2 3 4 5 6
19. Você se sente excessivamente grande e arredondada? 1 2 3 4 5 6
20. Você já teve vergonha do seu corpo? 1 2 3 4 5 6
21. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta? 1 2 3 4 5 6
22. Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo pela manhã)? 1 2 3 4 5 6
23. Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole? 1 2 3 4 5 6
24. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou estômago? 1 2 3 4 5 6
25. Você acha injusto que as outras mulheres sejam mais magras que você? 1 2 3 4 5 6
26. Você já vomitou para se sentir mais magra? 1 2 3 4 5 6
27. Quando acompanhada, você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado num sofá ou no banco de um ônibus)? 1 2 3 4 5 6
28. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo? 1 2 3 4 5 6
29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal em relação ao seu físico? 1 2 3 4 5 6
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura? 1 2 3 4 5 6
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)? 1 2 3 4 5 6
32. Você toma laxantes para se sentir magra? 1 2 3 4 5 6
33. Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas? 1 2 3 4 5 6
34. A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios? 1 2 3 4 5 6

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

S237i Santos, Eurileny Medeiros dos.
Insatisfação / Satisfação Corporal em Estudantes de São
João do Rio do Peixe. / Eurileny Medeiros dos Santos. -
Sousa, 2017.
50 p.

Orientadora: Me. Gertrudes Nunes de Melo.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de
Licenciatura em Educação Física – IFPB Sousa.

1 Imagem corporal – satisfação/insatisfação. 2 Educação
de jovens e adultos I Título.